LAVRAR O MAR
COOPERATIVA CULTURAL

RELATÓRIO DE GESTÃO E DE CONTAS

Ano 2024

O presente Relatório de Gestão e Contas diz respeito ao exercício de 2024 ao décimo ano pleno de actividade da Cooperativa Cultural Lavrar o Mar CRL. após a sua criação, a 02 de Abril 2014.
A **Cooperativa Cultural LAVRAR O MAR CRL.** com sede na **Casa La Milonga em Montes Galegos, 8670-144 Aljezur,** está registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa na data de 02 de Abril de 2014.
Alterou a sua denominação social, no mês de Março de 2020, de Cosa Nostra Cooperativa Cultural Crl para **LAVRAR O MAR COOPERATIVA CULTURAL CRL,** mantendo a sede em Casa La Milonga, Montes Galegos, 8670-144 Aljezur, e o mesmo NIPC, assim como tudo o resto.

Tem como actividade e objecto, a Cultura e segue os seguintes objectivos:

- Criação artística, concepção e realização de espectáculos e de objectos performativos nas áreas do teatro, da dança, da música, do novo circo e das novas linguagens interdisciplinares;
- Concepção e implementação de projectos de pesquisa no domínio das artes performativas;
- Programação e produção culturais;
- Produção e edição musical e literária;
- Concepção e direcção de festivais culturais, temporadas de teatro e programas culturais de natureza diversa;
- Concepção e implementação de projectos de interligação entre arte e educação;
- Concepção e implementação de projectos que visam a relação entre arte, migração e sociedade.

O seu número de identificação de pessoa colectiva é **513061070** e o seu capital social é de 1.550€.

Orgãos Sociais:

Direcção:
Presidente GIACOMO SCALISI

Conselho Fiscal:
Presidente: FREDERICO QUINTELA DE CAMPOS MARTINS VICTORINO

Assembleia Geral:
Presidente: MARIA MADALENA QUINTELA VIEIRA DE CAMPOS
Vice-Presidente: ZOE MATILDA SCOTT SCALISI

Vimos por este meio, submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão relativo ao desempenho da actividade desta Cooperativa no exercício de **2024.**

EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS E DESEMPENHO DA ACTIVIDADE

O projecto artístico da Lavrar o Mar neste ano de 2024 desenvolveu à semelhança dos anos anteriores um conjunto de actividades que se desenrolaram numa relação geográfica intensa entre Aljezur, Monchique e Odemira, mas também uma programação especial de comemoração do Centenário da cidade PORTIMÃO 2024.

O programa que a Lavrar o Mar desenvolveu constituiu uma actividade tanto extensa quanto diversificada. Realizamos iniciativas que cruzaram territórios e outras iniciativas que aconteceram num só local.

Iniciámos o ano com a apresentação do espetáculo **LES FAUVES** da companhia francesa Cie EAEO, no âmbito do projeto NOVO ANO NOVO CIRCO em Monchique.

Apresentamos, em Odemira e Monchique, O Caminho para "Terminal (O Estado do Mundo)" – Regresso ao Futuro, uma proposta da Formiga Atómica, que encerrou a residência artística que realizada em Aljezur, Odemira e Monchique em 2023. Os dois mini-documentários, em vídeo, que nos falam de lugares desaparecidos e que tiveram a participação de António Perpéto, de Santa Clara-a-Velha, que nos falou sobre o monte dos seus avós que foi submerso pela construção da Barragem de Santa Clara e de Ana Ferraz, de Monchique que nos falou sobre uma paisagem florestal, através da memória que guarda dos incêndios de 2003 e 2018. Testemunhos que integram uma colecção mais ampla de curtos vídeos documentais, que retratam as marcas da passagem do tempo e o impacto das alterações climáticas na paisagem e na construção dos lugares, que antecederam à criação do espectáculo Terminal (O Estado do Mundo) que apresentado no Teatro de Palha.

Para público familiar, mas também para púbico escolar, foram apresentados os espetáculos: **Memórias De Uma Falsificadora**, um espetáculo que evoca a vida de Margarida Tengarrinha, sobretudo o longo período em que viveu na clandestinidade (1954-1974), uma oportunidade de recordar a História recente de Portugal e lembrar que nem sempre vivemos em democracia;

Aventuras foi uma instalação interactiva e sensorial onde os participantes foram convidados a assistir às aventuras, superando dúvidas e partilhando, em conjunto, ansiedades mas também novas possibilidades de olhar e de conviver com o medo.

Para a população de idade maior, nos municípios de Odemira e Monchique, a coreógrafa Madalena Victorino e uma equipa de artistas plásticos levaram alegria e a descontração aos lares de idosos, o programa ***"LABAT – Actividades de Formação entre o Laboratório de Prática Artística Participativa e o Atelier de Artista***". Este programa, que se manterá em 2025, visa a criação de espaços de experimentação e de criação, em que as pessoas podem experimentar a própria imaginação, a realização e o pensamento através das artes e, simultaneamente, este público participante contribui para a investigação e a pesquisa desenvolvidas pelos artistas que convidámos.

Em abril, com a participação da comunidade de Odemira apresentamos o espetáculo ***Atlas Odemira***, com conceito e direção artística de Ana Borralho e João Galante. No concelho de Aljezur, com a participação da população, apresentamos

E se fizéssemos tudo outra vez - Um espetáculo de teatro, dança e música, com 24 horas de duração, dividido em três momentos: "Jantar Revolucionário", "Palavras e Pensamentos Revolucionários" e "Festa Revolucionária".

Dois importantes momentos para pensar como as sociedades se têm de voltar a unir em torno da vida coletiva e no papel da arte em torno dessa união.

Entre 28 e 31 do mês de março apresentamos em Aljezur o espetáculo belga de novo circo, **Der Lauf** em que tudo o que vemos nos interroga de forma muito concreta sobre a relação connosco próprios e com os outros. Numa atmosfera sombria e íntima, com uma estética que oscila entre o universo de David Lynch e de Intervilles, um programa televisivo de humor francês da década de 60, são apresentadas cinco curtas peças de malabarismo.

Com um balde na cabeça, que funciona simultaneamente como uma limitação e também como um objecto de manipulação, um malabarista parte às cegas para uma série de experiências em que as suas acções são fonte de inúmeras consequências que o levam a lugares inesperados.

A intervenção local continuou a ser uma preocupação, e uma característica distintiva deste projecto que temos vindo a aprofundar em cada ano de actividade. Por intervenção local designamos um trabalho permanente de relação com os nossos públicos, com a tessitura histórica e cultural da região e com as populações que intervêm ajudando com informação, com presença, com colaborações múltiplas de ordem criativa e técnica.

O Teatro de Palha ergueu-se, pela terceira vez, para ser lugar de resistência e de liberdade, de humanidade e de felicidade. Entre 22 de junho e 21 de julho, trouxe com ele uma programação nacional e internacional que, mesmo sendo apresentada e desfrutada num ambiente descontraído e poético, proporcionado por uma gigante casa dourada pelo sol e um céu escuro repleto de estrelas, não deixou de lembrar as emergências que assolam o mundo e a nossa condição humana e que é impreterível manter presentes no pensamento e na acção.

Vinda de França, a companhia de novo circo **Les Filles du Rénard Pâle** touxe-nos uma metáfora da vida na forma de uma travessia funâmbula; e a companhia belga **Tof Théâtre** regressou com um programa de curtas peças de teatro de objectos e de marionetas que nos despertam para toda a vitalidade que há na velhice.

Em sintonia com os tempos, o **Teatro de Palha** também foi ocupado pelas companhias de teatro portuguesas **Formiga Atómica e Hotel Europa** e os seus espectáculos sobre a crise climática que enfrentamos. E recebemos a nova criação que resultou da parceria da **Companhia Clara Andermatt e do INAC** – Instituto Nacional das Artes do Circo, e que cruza o novo circo, a dança, e a estética do cinema mudo.

Ao novo circo, teatro e dança, juntaram-se a música. Os **Club Makumba** trouxeram ao Teatro de Palha o seu mais recente trabalho, uma viagem de fusão pelas sonoridades do Mediterrâneo e pela África imaginada.

O cinema também regressou. Com curadoria de Candela Varas, directora do Cineclube de Tavira, o ciclo deste ano incluiu seis extraordinários filmes internacionais relacionados com a emergência climática, mas também com o feminismo, questões de género e a sobrevivência da humanidade. E voltamos a mergulhar nas fotografias do João Mariano que nos desafia, sobretudo, a estar conscientes do que não vemos.

Nesta sua terceira edição, o Teatro de Palha foi, mais uma vez, construído com a cumplicidade de um grupo de agricultores locais e a mestria de Pedro Quintela, arquitecto paisagista, que imaginou e planeou uma nova volumetria, desta vez, inspirada no ambiente dinâmico da planície do estuário de uma praia, garantindo que o Teatro de Palha não é apenas um espaço, mas uma experiência em si.

Em 2024, após os três anos de realização do projeto BOWING, foi apresentado o BOWING DOC. Um website especialmente criado para contar a história deste projecto artístico de integração e inclusão social, fazendo-a virar-se para o futuro e transformar-se numa ferramenta de trabalho para todos os interessados na temática da Arte e Migração. Esta plataforma digital, construída com a orientação da Fundação Calouste Gulbenkian, foi apresentada em duas sessões públicas performativas (em Odemira e em Lisboa) que contaram com a presença de toda a equipa que a compôs e construiu, nomeadamente, um grupo de participantes asiáticos, adultos e jovens, que falarão sobre o seu envolvimento no projecto. Foi também o mote para o desenho e criação do **NOVO BOWING**, um projeto preparado ao longo de 2024, nas suas diversas dimensões (Escola / Arte e Currículo; Pessoa / Arte, Mistura e Encontro;
LABOR / Impulso - Aprender – Transformar) cujas atividades artísticas de capacitação e intervenção social e cultural serão realizadas em 2025.

A programação artística desenhada e criada especificamente pela Lavrar o Mar para a celebração do **Centenário de Elevação de Portimão a Cidade** (1924-2024), nasceu de uma reflexão sobre a identidade desta cidade a partir da sua relação com a arte. Um exercício único e criativo de que resultou um programa artístico - feito de vários capítulos – que, no seu conjunto, procura revelar as energias e as vivências que, quotidianamente, a cidade oferece para, através desse olhar, estimular um novo sentimento de pertença.

Ligando vários espaços urbanos à criação artística, imaginámos estratégias que desafiam as pessoas para experiências que intensificam a sua ligação à cidade e às suas memórias. Ao longo de 2024, fomos descobrindo em conjunto como a arte pode dialogar, modificar e renovar a identidade de um lugar.

Para isso, convocamos pensadores, artistas e companhias portuguesas e estrangeiras que se confrontaram com a cidade e a sua existência centenária partilhando com os diferentes públicos, as suas visões analíticas, poéticas e oníricas de temas, questões e relações que povoam as vidas e os dias de cada um.

Criamos um programa entre Teatro, Dança, Novo Circo, Música, Artes Plásticas, Instalações e Performance, entre a cidade de Portimão, as suas freguesias e as suas pessoas.
Para a ESCOLANOVA - Centro de Artes na Aldeia da Bordeira,2024 foi um ano de acompanhamento da obra de requalificação do edifício e de preparação da programação para 2025.
A encerrar o ano, a arte contemporânea como fonte de desenvolvimento cultural local, como desenvolvimento económico e turístico, espelhou-se na presença de uma programação especial do projeto NOVO ANO NOVO CIRCO com a apresentação de dois com espetáculos inovadores, de duas companhias francesas Décrochez-moi-ça" da companhia Bêtes de Foire e Pandax" da Companhia Cirque la Compagnie. Os espetáculos foram apresentados em duas tendas montadas no antigo heliporto da vila, com capacidade para 500 pessoas, um número de 3.000 pessoas subiram à Serra de Monchique para tomar refeições, pernoitar uma experiência cultural única, combinando arte circense de alta qualidade com a celebração da passagem de ano em um ambiente acolhedor e festivo.
Ao longo do ano, a Lavrar o Mar, realizou nos Concelhos de Aljezur, Monchique e Odemira foram apresentados 37 espetáculos diferentes, num total de 130 sessões públicas com a presença de 10.320 pessoas. Já no concelho de Portimão, foram apresentados 29 projetos diferentes, num total de 118 sessões públicas com a presença de 21.924 pessoas. Atingindo um público de mais de 32 000 pessoas que, juntamente com as pessoas que são tocadas diretamente nos projetos de participativos, reforçam a sua importância neste território.

ACERCA DAS FONTES DE RENDIMENTOS

A Cooperativa obteve **841 943,42€** com prestações de serviços e **589 683,03€** com os subsídios à exploração em 2024.

ACERCA DOS RECURSOS HUMANOS

A Cooperativa iniciou o ano de 2024 com 7 postos de trabalho, ao longo do ano de traba- lho tivemos um contrato de curta duração com o trabalhador Gurpeet Singh no mês de julho para o Teatro de Palha.

ACERCA DO MERCADO

Durante o ano de 2024 a Cooperativa desenvolveu a sua actividade de acordo com o seu objecto social. A actividade da Cooperativa assentou na execução física de actividades culturais específicas, algumas das quais com uma forte componente social, que integraram os seguintes grandes projectos de acção da Cooperativa em 2024: Lavrar o Mar, EscolaNova, Centenario da Cidade de Portimão.

ACERCA DO INVESTIMENTO

Não foram realizados investimentos.

ACERCA DO ENDIVIDAMENTO I FINANCIAMENTO DA ACTIVIDADE

No final do exercício não existia endividamento bancário, apenas dívidas a fornecedores de facturas emitidas no final do ano de 2024 e que foram saldadas no início de 2025.

ACERCA DO BALANÇO

Em 2024, a Cooperativa evidencia um total do Activo **508.930,73€** superior ao total do Passivo de **460.784,44€**, facto que garante o cumprimento das suas obrigações a curto prazo. O Capital Próprio ascende a **48.146,29€.**

ACERCA DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A Demonstração dos Resultados mostra-nos os detalhes dos Rendimentos e dos Gastos durante um determinado período, neste caso um ano 2024.

RENDIMENTOS E GANHOS

- Serviços prestados: **841 943,42€**
- Subsídios à exploração: **589 683,03€**
- Outros rendimentos e ganhos: **24 203,52€**

O total de Rendimentos e Ganhos realizados durante o exercício de 2024 foi de **1.455.829,97**€

Os Subsídios à Exploração representam **40,50%** da estrutura de Rendimentos e Ganhos e têm origem sobretudo nos apoios da Direção Geral das Artes / Ministério da Cultura – DGArtes, Municípios de Aljezur, Monchique, Odemira, Fundação Calouste Gulbenkian.

GASTOS E PERDAS

- Fornecimentos e serviços externos: **1.233.687,27€**
- Gastos com o pessoal: **212.727,24€**

- Gastos de depreciações e de amortizações: **297,13€**
- Outros gastos e perdas: **1.241,03€**

O total de Gastos e Perdas incorridos no exercício de 2024 ascenderam a **1.455.829,97€**

Os Fornecimentos e Serviços Externos incluem a contratação de artistas e, no exercício de 2024, representam **85,20%** do total dos Gastos.

Da diferença entre Rendimentos & Ganhos e Gastos & Perdas obtém-se um resultado an- tes de impostos no montante de **7.877,30€.**
O resultado líquido do exercício 2024 foi de **5.044,34€.**

FACTOS RELEVANTES

O ano 2024 caraterizou-se pela celebração dos 50 anos do 25 de Abril.
O Município de Aljezur encomendou-nos uma criação artística para festejar este momento importante da historia de Portugal.
Imaginamos em Odeceixe e Aljezur uma criação de teatro, dança e música com titulo ***E se fizéssemos tudo outra vez,*** com 24 horas de duração, dividido em três momentos: “Jantar Revolucionário”, “Palavras e Pensamentos Revolucionários” e “Festa Revolucionária”.
Em Odemira apresentamos o espetáculo ***Atlas Odemira***, sobre o tema do 25 de Abril, com conceito e direção artística de Ana Borralho e João Galante.

A comunidade de Odemira foi a protagonista desta performance com a participação das varias identidades que habitam o concelho.
A programação artística desenhada e criada especificamente pela Lavrar o Mar para a celebração do Centenário de Elevação de Portimão a Cidade (1924-2024), nasceu de uma reflexão sobre a identidade desta cidade a partir da sua relação com a arte. Um exercício único e criativo de que resultou um programa artístico - feito de vários capítulos – que, no seu conjunto, procura revelar as energias e as vivências que, quotidianamente, a cidade oferece para, através desse olhar, estimular um novo sentimento de pertença.
Ligando vários espaços urbanos à criação artística, imaginámos estratégias que desafiam as pessoas para experiências que intensificam a sua ligação à cidade e às suas memórias. Ao longo de 2024, fomos descobrindo em conjunto como a arte pode dialogar, modificar e renovar a identidade de um lugar.
Para isso, convocamos pensadores, artistas e companhias portuguesas e estrangeiras que se confrontaram com a cidade e a sua existência centenária partilhando com os diferentes públicos, as suas visões analíticas, poéticas e oníricas de temas, questões e relações que povoam as vidas e os dias de cada um.
Criamos um programa entre Teatro, Dança, Novo Circo, Música, Artes Plásticas, Instalações e Performance, entre a cidade de Portimão, as suas freguesias e as suas pessoas.
O Teatro de Palha ergueu-se, pela terceira vez, para ser lugar de resistência e de liberdade, de humanidade e de felicidade. Entre 22 de junho e 21 de julho, trouxe com ele uma programação nacional e internacional que, mesmo sendo apresentada e desfrutada num ambiente descontraído e poético, proporcionado por uma gigante casa dourada pelo sol e um céu escuro repleto de estrelas, não deixou de lembrar as emergências que assolam o mundo e a nossa condição humana e que é impreterível manter presentes no pensamento e na acção.
Para a EscolaNova - Centro de Artes na Aldeia da Bordeira, 2024 foi um ano de acompanhamento da obra de requalificação do edifício e de preparação da programação para 2025.

A encerrar o ano, a arte contemporânea como fonte de desenvolvimento cultural local, como desenvolvimento económico e turístico, espelhou-se na presença de uma programação especial do projeto NOVO ANO NOVO CIRCO com a apresentação de dois com espetáculos inovadores, de duas companhias francesas Décrochez-moi-ça" da companhia Bêtes de Foire e Pandax" da Companhia Cirque la Compagnie. Os espetáculos foram apresentados em duas tendas montadas no antigo heliporto da vila, com capacidade para 500 pessoas, um número de 3.000 pessoas subiram à Serra de Monchique para tomar refeições, pernoitar uma experiência cultural única, combinando arte circense de alta qualidade com a celebração da passagem de ano em um ambiente acolhedor e festivo.

NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS ADMINISTRADORES

Durante o exercício 2024 não realizaram-se negócios previstos no art.º 397º, do CSC.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se à Assembleia Geral que o resultado do exercício de 2024 da Cooperativa, no valor de 5.044,34 € tenha a seguinte aplicação:

Reserva Legal .....€ 0

Reservas Livres:.....€ 0

Resultados transitados: .....**5.044,34** €

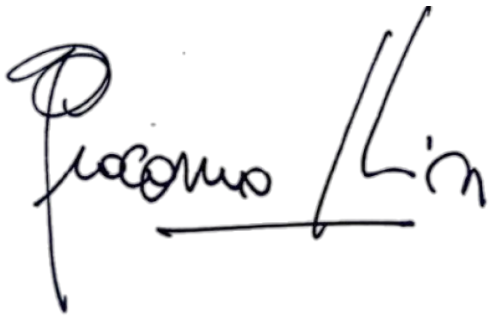
PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DA COOPERATIVA

Em março, a Lavrar o Mar lançou dois novos projectos estruturantes que expandirão o impacto artístico e social da sua actividade: *EscolaNova – Centro de Artes da Bordeira* (Aljezur) e *Novo Bowing* (Odemira). No dia 23 de março, foi inaugurada a *EscolaNova* na aldeia da Bordeira; seguida, a 29 de março, pela abertura da *Casa Novo Bowing – Centro das Relações Planetárias*, sede do *Novo Bowing*, em Odemira.

Depois de uma década de arte e cultura em constante movimento por Aljezur, Monchique e Odemira, a Lavrar o Mar inicia um novo capítulo da sua história – um tempo de enraizamento, em que certos lugares se tornam casa e ponto de partida para um compromisso ainda mais firme com a transformação dos territórios e das suas comunidades através da arte. É neste espírito que surgem **EscolaNova – Centro de Artes da Bordeira (Aljezur)** e **Novo Bowing (Odemira)**, dois projectos estruturantes que ampliam o impacto artístico e social da cooperativa cultural e que se juntam a iniciativas já de referência tais como *Teatro de Palha* (Aljezur), *Monchique: Novo Ano. Novo Circo* e *Povoado* (Monchique).

Aljezur, 21 de Maio de 2024

O Presidente da Direção da Cooperativa
LAVRAR O MAR CRL
Giacomo Scalisi



LAVRAR O MAR
COOPERATIVA CULTURAL